

HABILIDADES SOCIAIS E HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

SOCIAL SKILLS AND EDUCATIONAL SOCIAL SKILLS IN THE TEACHING- LEARNING PROCESS IN HIGHER EDUCATION

André Luiz de Oliveira Braz¹
Valmor Ramos²
Josely Cristiane Rosa³

RESUMO: Parte das necessidades das pessoas é mediada por outros indivíduos e depende de interações entre estes indivíduos. O contato ou, melhor, a interação social faz parte da rotina diária na vida pessoal, acadêmica e profissional. Com o intuito de contribuir para o aprofundamento e estudos relacionados à temática das interações sociais e habilidades sociais no contexto educacional superior, este ensaio tem por objetivo propor reflexões acerca da importância das interações sociais no processo ensino-aprendizagem na Educação superior. Um profissional com um vasto conhecimento e aplicação de suas habilidades sociais pode gerar ou promover interações sociais mais profícuas, de modo a atender de modo mais eficaz todas as demandas sociais ao longo da vida. A qualidade da relação professor-aluno é crucial para o processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Habilidades sociais, Competências sociais, Habilidades Sociais Educativas.

ABSTRACT: *Part of people's needs are mediated by other individuals and depend on interactions between these individuals. Contact, or rather social interaction, is part of the daily routine in personal, academic and professional life. In order to contribute to further studies on the subject of social interactions and social skills in the context of higher education, this essay aims to propose reflections on the importance of social interactions in the teaching-learning process in higher education. A professional with extensive knowledge and application of their social skills can generate or promote more fruitful social interactions, in order to meet all social demands more effectively throughout life. The quality of the teacher-student relationship is crucial to the teaching-learning process.*

Keywords: *Social skills, Social competences; Educational social skills.*

1 INTRODUÇÃO

A chegada do século XXI fortaleceu a necessidade de novos posicionamentos e aquisição de novas habilidades (Nakano; Primi; Alves, 2021). As recentes, profundas e progressivas mudanças na conjuntura econômica e social, fruto do

¹ Professor do Curso de Educação Física da UNIFEBE – Brusque/SC.

² Professor Orientador do CEFID/UDESC.

³ Professora do Curso de Educação Física da UNIFEBE – Brusque/SC.

processo de globalização dos mercados, a intensificação do uso das tecnologias, principalmente, as da informação e as intensas demandas por qualidade, tornaram estas mudanças constantemente necessárias (Caballo, 2021).

A comunicação interpessoal é parte essencial da atividade humana, visto que ao longo das horas de um dia, o ser humano passa por alguma forma de interação social (Caballo, 2021). Uma pessoa vivencia diversos processos socializadores ao longo da sua vida, onde ela interioriza papéis e atitudes, tornando-a parte do mundo (González; Fensterseifer, 2008). A crescente complexidade das demandas sociais, de ordem pessoal ou profissional, requer cada vez mais das pessoas, novas habilidades ou um maior e melhor repertório de habilidades sociais elaboradas (Bandeira *et al.*, 2000)

Compreende-se que, a socialização, também conhecida como interações sociais ou relações sociais, é um meio pela qual o acadêmico pode desenvolver conhecimentos, habilidades, competências e valores que auxiliará na formação educacional, permitindo ainda, o exercício de uma profissão mais eficiente e elemento que pode contribuir de forma mais coerente em busca da qualidade do processo ensino-aprendizagem (Vieira-Santos; Del Prette; Del Prette, 2018).

Por isso, o sucesso pessoal, acadêmico e profissional requer daqueles envolvidos no processo educacional uma maior atenção no desenvolvimento de novas habilidades relevantes como as habilidades sociais, emocionais e de criatividade de jovens e adultos (Nakano; Primi; Alves, 2021). Devido a isto, o aprimoramento e desenvolvimento de habilidades sociais se mostra essencial para a promoção de interações sociais bem-sucedidas e conseqüentemente maior qualidade no processo ensino-aprendizagem no contexto educacional (Bandeira *et al.*, 2000).

Nesse contexto, pode-se deduzir que é por meio das relações e da interação social que o ser humano adquire e/ou transforma suas habilidades sociais com o intuito educacional e profissional (Godtsfriedt, 2021). Considera-se a família, a escola (universidade), a classe social, o trabalho e a mídia, entre outras, como instâncias formadoras do indivíduo (González; Fensterseifer, 2008).

A evolução e o sucesso da espécie humana se devem a uma revolução cognitiva, provavelmente e concomitantemente apoiada no desenvolvimento de habilidades sociais (HS) (Del Prette; Del Prette, 2017B). Quando os processos cognitivos ainda estão em transformação e mudança, deve ocorrer também o aumento do repertório das HS (Caballo, 1986).

Os acadêmicos que necessitam e almejam o sucesso profissional e pessoal, é preciso que exista a ampliação do repertório de HS para o futuro, onde neste processo, o professor pode ser o elemento crucial e essencial para este sucesso, fazendo o uso de suas habilidades sociais educativas (HSE) (Justo; Andretta, 2020). O principal papel que o professor exerce é de promover a aprendizagem dos alunos (Vieira-Santos; Henklain, 2017).

A relação professor-aluno, tanto no contexto da Educação básica como no contexto da Educação superior, é essencial e relevante em função do seu impacto no processo de aprendizagem (Vieira-Santos, 2022). Logo, existe uma preocupação quanto à prática pedagógica do professor docente para que este tenha o máximo de qualidade 'no e para' o processo de ensino-aprendizagem pautado nas suas interações com os alunos (Machado; Galatti; Paes, 2012; Godtsfriedt, 2021). Caballo (2021) afirma que as habilidades sociais formam um elo entre o indivíduo e o ambiente, onde a conduta de uma pessoa transforma-se em laços de conexões entre ambos aumentando a aprendizagem.

Por isso, a relação professor-aluno é um fator crucial no processo de ensino-aprendizagem e requer do professor, entre outras competências, um repertório elaborado de habilidades sociais (HS) e também um repertório de habilidades sociais educativas (HSE) (Del Prette; Del Prette, 2008; Vieira-Santos; Del Prette; Del Prette, 2018). A relação professor-aluno é fator de relevância para o processo ensino-aprendizagem dos alunos (Vieira-Santos; Henklain, 2017). Logo, um conhecimento básico sobre desenvolvimento de HS para melhorar a relação professor-aluno é considerado aspecto fundamental no processo educacional e para o pleno sucesso das pessoas em diferentes contextos (Nakano; Primi; Alves, 2021).

Com o intuito de contribuir para o aprofundamento e estudos relacionados à temática das interações sociais e habilidades sociais no contexto educacional superior, este ensaio tem por objetivo propor reflexões acerca da importância das interações sociais no processo ensino-aprendizagem na Educação superior e a função das habilidades sociais. Para isso, este ensaio foi organizado em três partes: a primeira parte, sobre a introdução e contextualização da temática, a segunda parte é a fundamentação teórica, que esclarece sobre habilidades sociais, competências sociais, habilidades sociais educativas e a função do professor e de suas habilidades sociais educativas, enquanto a terceira parte são as considerações finais do ensaio teórico.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 HABILIDADES SOCIAIS

O ser humano é um ser social, vive na sociedade e conseqüentemente estabelece relações sociais, e, por essa característica, desenvolve-se culturalmente e socialmente (Henrique, 2017). As relações sociais ocorrem em diferentes contextos e situações de acordo com padrões culturais, logo, as habilidades sociais (HS) de cada indivíduo é fator essencial para determinar e tornar estas relações positivas ou negativas (Del Prette; Del Prette, 2017a).

Para um desempenho socialmente competente é imprescindível dispôr de conhecimentos sobre si mesmo, sobre o outro e o contexto em que determinadas tarefas estão ocorrendo ou que serão executadas (Del Prette; Del Prette, 2017b). Uma tarefa social, também denominada de “tarefa interpessoal” precisa de interação social, que, pode ser definida como sendo como uma sequência de trocas comportamentais, na qual os envolvidos desempenham uma ou mais tarefas sociais (Caballo, 2021).

O conceito de HS pode primeiramente ser definido como a atuação do indivíduo diante de uma situação interpessoal e refere-se ao conjunto dos desempenhos disponíveis no seu repertório (Del Prette; Del Prette, 2001). Ao se tratar de HS, deve-se ter em mente que HS são aspectos que são características observáveis em uma pessoa (Del Prette; Del Prette, 2017a).

Mais adiante, os mesmos autores, Del Prette e Del Prette (2019) definiram que as HS são os comportamentos sociais, valorizados pela cultura ou subcultura nas interações com outras pessoas, que podem contribuir para a competência social.

Existe uma diversidade de classes funcionais de HS que possuem uma mesma função ou conceito. Assim, as principais HS podem ser: comunicação, civildade, fazer e manter amizade, empatia, assertivas, expressar solidariedade, manejar conflitos e resolver problemas interpessoais, expressar afeto e intimidade (namoro, sexo), coordenar grupo e falar em público (Del Prette; Del Prette, 2018).

Caballo (2021) afirma que é impossível desenvolver uma definição consistente de “Habilidades Sociais”, uma vez que esta é parcialmente dependente do contexto mutável. Assim, a “Habilidade Social” deve ser considerada dentro de um contexto cultural determinado, e os padrões de comunicação variam de forma ampla entre culturas e dentro da mesma cultura, dependendo de fatores como idade, sexo, classe social e educação.

Anteriormente, Del Prette e Del Prette (2017a) afirmam as HS são o conjunto de comportamentos, valorizados socialmente, apresentados pelo indivíduo diante das demandas de uma situação interpessoal. Entretanto, esses comportamentos valorizados devem ter alta probabilidade de resultados favoráveis para o indivíduo, seu grupo e comunidade e variam de acordo com cada cultura, pois “as culturas podem possuir normas e valores diferenciados e, nesse caso, o que é culturalmente aceitável num grupo ou contexto pode ser completamente inaceitável noutro”.

Por isso, Del Prette e Del Prette (2017b) afirmam que o conceito de HS é razoavelmente intuitivo, sendo necessária uma definição operacional. Por isso, enquanto conceito, o termo “Habilidades Sociais” aplica-se a um conjunto de comportamentos sociais que apresentam características específicas. Uma definição para os autores acima citados deve conter três características interdependentes:

Um construto descritivo dos comportamentos sociais valorizados em determinada cultura com alta probabilidade de resultados favoráveis para o indivíduo, seu grupo e comunidade, que podem contribuir para um desempenho socialmente competente em tarefas interpessoais. (p.24).

Assim, HS são os comportamentos sociais, valorizados pela cultura ou subcultura nas interações com outras pessoas, que podem contribuir para a competência social (Del Prette E Del Prette, 2019). Bolsoni-Silva e Carrara (2010), conceituavam HS como sendo um conjunto de comportamentos emitidos diante das demandas de uma situação interpessoal, desde que maximizem os ganhos e reduzam as perdas para as interações sociais, sem mencionar a cultura ou subcultura.

Embora em contextos experimentais, seja possível demonstrar que é mais provável que determinados comportamentos conquistem um objetivo concreto, uma resposta competente é, normalmente, aquela que as pessoas consideram apropriada para um indivíduo em uma situação específica. Do mesmo modo, não pode haver uma maneira correta de se comportar que seja universal, mas uma série de enfoques diferentes que podem variar de acordo com o indivíduo. Assim, duas pessoas podem se comportar de maneiras totalmente diferentes em uma mesma situação, ou a mesma pessoa pode agir de maneiras diferentes em duas situações similares, e tais respostas podem representar o mesmo grau de habilidade social. Desta forma, o comportamento socialmente hábil deveria ser definido em termos de eficácia de sua função em uma situação, em vez de ser em termos de sua topografia (Caballo, 2021).

Todas as definições até aqui apresentadas tendem algumas a ressaltarem o “conteúdo”, algumas consideram o conteúdo e as consequências, e, finalmente há outras que julgam somente as consequências do comportamento. O conteúdo refere-se principalmente à expressão do comportamento (opiniões, sentimentos e desejos), enquanto as consequências fazem alusão, principalmente, ao reforço social. É necessário levar em conta tanto o conteúdo quanto as consequências ao definir o comportamento socialmente hábil. Desta forma, Caballo (2021) propõe uma definição que ressalte o conceito de “expressão” e não esqueça o reforço, mas, sem que seja condição *sine qua non*.

A partir disto, para melhor orientar os estudos, ressalta-se o conceito de Caballo (2021), onde para o autora “Habilidade social” é um conjunto de comportamentos emitidos por um indivíduo em um contexto interpessoal que expressa sentimentos, atitudes, desejos, opiniões ou direitos desse indivíduo de modo adequado à situação, respeitando esses comportamentos nos demais, e que geralmente resolve os problemas imediatos da situação enquanto minimiza a probabilidade de futuros problemas (Caballo, 2021).

Cabe aqui ressaltar que as HS podem contribuir, mas não resultam necessariamente em uma melhor competência social, porque, além do conjunto de HS, esta inclui outros critérios (Del Prette; Del Prette, 2017b). As HS são comportamentos e não traços de personalidade, mesmo estando correlacionadas com características pessoais de resiliência, consciência social, responsabilidade, entre outros (Del Prette; Del Prette, 2019).

Del Prette e Del Prette (2001), definiram e classificaram inicialmente 6 categorias de Habilidades Sociais, conforme se verificar abaixo na figura abaixo:

Figura 1 – Primeiras categorias de Habilidades Sociais



FONTE: DEL PRETTE e DEL PRETTE (2001)

Posteriormente, os mesmos autores ampliaram o rol de Habilidades Sociais, separando e readequando algumas das categorias apresentadas anteriormente. A figura 2 a seguir, contém as principais classes de habilidades sociais identificáveis na literatura e relevantes em todas as etapas do desenvolvimento, no processo ensino/aprendizagem e para as relações sociais.

Figura 2 – Categorias ampliadas de Habilidades Sociais



FONTE: DEL PRETTE e DE PRETTE (2017a)

Todas as classes são relevantes ao longo da vida e pode variar dependendo da etapa do desenvolvimento em que a pessoa se encontra, como também serem mais ou menos relevantes dependendo em qual etapa da vida a pessoa se encontra (Del Prette; Del Prette, 2017a).

2.2 COMPETÊNCIAS SOCIAIS

Percebe-se que a competência social é uma construção, baseada no contexto em que as pessoas estão inseridas e que possibilite que ela mesma se autoavalie e que também seja avaliada por outros. Portanto, as HS devem ser compreendidas como instrumentos ou ferramentas que possibilitam a formação da competência social (Del Prette; Del Prette, 2008).

A competência social pressupõe critérios que avaliem a funcionalidade da ação da pessoa diante das situações que vivencia. A competência social é “um construto avaliativo do desempenho de uma pessoa em uma tarefa interpessoal” (Del Prette; Del Prette, 2017b), considerando a produção de resultado positivo ao indivíduo, à situação e à cultura.

Del Prette e Del Prette (2003) observaram que existe uma falta de uma abordagem sistemática com relação à competência social em detrimento das competências técnicas. Logo, existe uma lacuna a ser preenchida pela comunidade científica interessada nesta área e na Educação.

Competência social é um termo que qualifica o termo competência, pois o adjetivo ‘social’ é empregado quando o interesse na conduta de uma pessoa dá-se a partir de uma perspectiva social (Caballo, 2021).

Assim, a avaliação das competências sociais implica em considerar a qualidade do desempenho e seus resultados imediatos e de médio e longo prazo, não somente para o indivíduo, mas, também para o outro e o grupo social onde o sujeito está inserido (Caballo, 2021). O desenvolvimento de um bom repertório de HS orientado pelos pressupostos da competência social é uma conquista diária de cada um e um desafio para pais e professores (Del Prette; Del Prette, 2019).

As competências sociais são os critérios de avaliação que decorrem de um conjunto de requisitos que estão na base de um desempenho socialmente competente. Para isso, competência social, pode ser definida como um constructo avaliativo do desempenho de um indivíduo (pensamentos, sentimentos e ações) em uma tarefa interpessoal que atende os objetivos do indivíduo e às demandas da situação e cultura, produzindo resultados positivos conforme critérios instrumentais e éticos (Del Prette; Del Prette, 2017a).

Os mesmos autores definiram que as competências sociais se referem à efetividade do desempenho do indivíduo em uma interação social, ou seja, aos resultados da interação para o indivíduo e para o seu grupo social, supondo, por princípio, a coerência entre o pensar, o sentir e o agir (Del Prette; Del Prette, 2019).

Desta forma, pode-se constatar que a competência social é dependente das habilidades sociais, ou seja, são indispensáveis. As pessoas precisam das HS nas relações sociais cotidianas para assim obterem bem-estar e bons resultados indicativos de sua competência social.

2.3 HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS

Argyle (1980) foi o primeiro a mencionar habilidades sociais específicas para o processo formal de ensino, mais precisamente nas relações entre professor e aluno. Ele identificou três classes de habilidades sociais que são essenciais para a atividade de ensinar: suscitar a motivação, manter a disciplina e transmitir informações, conhecimentos ou habilidades. Em outras palavras, a competência técnica do professor vai além de outros requisitos e inclui um conjunto de habilidades interpessoais necessárias nas interações educativas com os alunos, chamadas de Habilidades Sociais Educativas (HSE). (Del Prette; Del Prette, 2008).

As HSE podem ser aplicadas tanto para a promoção de comportamentos sociais desejáveis de interação com outras pessoas, bem como no processo de ensino e aprendizagem de conteúdos acadêmicos (conteúdos específicos, leitura, escrita, conhecimentos em geral) (Del Prette; Del Prette, 2018; Viera-Santos, 2022). Não é somente a existência ou não de relação professor-aluno, mas a qualidade desta relação e seu impacto no processo ensino-aprendizagem (Vieira-Santos; Henklain, 2017; Justo; Andretta, 2020; Vieira-Santos, 2022).

O termo "agentes educativos" é utilizado para se referir a qualquer pessoa que, de forma regular ou ocasional, assume a responsabilidade de promover o processo de aprendizagem e/ou desenvolvimento de outras pessoas. Essa definição ampla reconhece que a tarefa educativa pode ocorrer em diversos contextos e que diferentes pessoas podem desempenhar um papel educativo (Bariani; Pavani, 2008; Del Prette; Del Prette, 2008, Vieira-Santos, 2022).

Deste modo, um professor com um vasto repertório de HS e HSE pode ter mais sucesso na tarefa e no processo de ensinar (Del Prette; Del Prette, 2008). É comum ouvir pessoas relatarem que a relação restabelecida entre os professores impulsionou a serem primeiramente alunos melhores e depois profissionais melhores (Vieira-

Santos; Henklains, 2017), demonstrando a efetividade da relação professor-aluno. A natureza e a qualidade da relação professor-aluno são decisivas sobre as características do processo ensino-aprendizagem (Manolio, 2009).

A função de agente educativo, segundo Del Prette e Del Prette (2008), é de modo geral, estimular a aprendizagem e o desenvolvimento do outro (Vieira-Santos; Henklain, 2017). O papel do professor é promover nos alunos a aprendizagem, e para isso, envolve diretamente a relação professor-aluno e suas características (Vieira-Santos; Henklain, 2017; Viera-Santos, 2022). As habilidades sociais são desenvolvidas inicialmente a partir das relações estabelecidas entre criança e cuidadores; contudo, à medida que as HS passam a existir em outros espaços e novos contextos sociais, tal como a universidade, outras pessoas passam a exercer a função de agente educativo, ou seja, seus professores universitários (Bariani; Pavani, 2008; Fronza-Martins, 2009; Del Prette; Del Prette, 2018).

Dessa forma, se reconhece a importância das habilidades sociais no contexto da tarefa educativa, destacando que a competência do professor abrange tanto as habilidades técnicas quanto as habilidades interpessoais necessárias para interagir efetivamente com os alunos (Viera-Santos, 2022). Essas HS são fundamentais para o sucesso da interação professor-aluno e para a promoção de um ambiente educativo eficaz de aprendizagem (Viera-Santos; Henklain, 2017; Caballo, 2021, Vieira-Santos, 2022).

Essas habilidades interpessoais são cruciais para o professor estabelecer um ambiente de aprendizagem positivo, engajar os alunos, manter a disciplina e transmitir efetivamente as informações educacionais. Além das competências técnicas específicas da sua área de conhecimento, o professor também precisa desenvolver HS adequadas para se relacionar com os alunos e criar uma atmosfera propícia à aprendizagem (Del Prette; Del Prette, 2001, Fronza-Martins, 2009, Justo; Andretta, 2020)

Considerando especificamente o desempenho do professor, a qualidade da relação estabelecida com o aluno depende, em grande escala, do repertório de HSE que o docente possui (Manolio, 2009; Vieira-Santos; Del Prette; Del Prette, 2018). Além da diversidade de fatores que podem afetar o sucesso ou insucesso dos agentes educativos, um fator relevante é o repertório de HSE do docente. Segundo Del Prette e Del Prette (2008), essas habilidades desempenham um papel essencial e crucial na atuação dos agentes educativos.

As HSE foram genericamente definidas como: aquelas habilidades intencionalmente voltadas para a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem do outro, em situação formal ou informal (Del Prette; Del Prette, 2001; Vieira-Santos, 2022).

O uso assertivo das HSE permite ao professor atuar com mais qualidade na situação de ensino-aprendizagem, o que pode resultar em mudanças no repertório comportamental dos alunos (Del Prette; Del Prette, 2008; Manolio, 2009). Assim, as HSE referem-se àquelas HS que estão intencionalmente voltadas para a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem do outro, ou seja, voltadas para o processo ensino/aprendizagem (Vieira-Santos; Henklain, 2017).

As HS são chamadas de HSE em função dos efeitos que produzem ou da probabilidade de gerarem mudanças no repertório comportamental dos alunos, caracterizando um processo que deve ser realimentado por esses efeitos (Brait, *et al* 2010; Vieira-Santos; Henklain, 2017). Portanto, não basta ressaltar a atribuição social do papel de professor e a emissão de determinados comportamentos, ainda que, alguns possam ter maior probabilidade de serem efetivos, mas, a ação educativa implica em avaliação e monitoramento dos efeitos desses comportamentos nos alunos (Del Prette; Del Prette, 2008, Vieira-Santos, 2022, Silva, 2023).

No campo das HSE, é amplamente aceito que pequenas alterações na forma de um comportamento podem afetar sua efetividade na interação social. Isso significa que variações na entonação ao fazer uma crítica ou um pedido, por exemplo, podem gerar diferentes formas de aceitação e resposta por parte do interlocutor, como entusiasmo, concordância ou hesitação (Del Prette; Del Prette, 2008).

Assim, a expressão “habilidades sociais educativas” (HSE) refere-se exclusivamente aos comportamentos sociais voltados para promover desenvolvimento e aprendizagem do outro (Vieira-Santos, Del Prette E Del Prette, 2018). Possivelmente por isso, as HSE foram inicialmente concebidas como uma das classes de habilidades sociais de trabalho ou profissionais, as quais foram definidas por Del Prette e Del Prette (2001, p.89) como aquelas “que atendem às diferentes demandas interpessoais do ambiente de trabalho, objetivando o cumprimento de metas, a preservação do bem-estar da equipe e o respeito aos diferentes direitos de cada um”. (Vieira-Santos; Del Prette; Del Prette, 2018).

Em análises subsequentes, Zilda Del Prette e Almir Del Prette (2008) detalharam as HSE pertinentes ao desempenho de diferentes agentes, cuja principal função é a tarefa educativa de promover a aprendizagem e o desenvolvimento de outras pessoas, denominando-os assim de “agentes educativos”, logo, expandindo o uso do termo para aqueles que desempenham esse papel social, ensinar.

De acordo com Manolio (2009), um ponto fundamental da definição de HSE é o caráter “intencional” de tais habilidades, diferenciando-as de outras que podem ser desempenhadas por aqueles que assumem o papel de agente educativo. O uso das HSE implica promover condições para o desenvolvimento e/ou fortalecimento de padrões comportamentais mais efetivos do educando para atuar frente às diversas demandas com as quais se depara. Da forma como os autores definiram, as HSE se aplicam tanto à promoção de comportamentos sociais desejáveis de interação com outras pessoas, como ao processo de ensino e aprendizagem de conteúdos acadêmicos (leitura, escrita, conhecimentos em geral). (Santos; Del Prette; Del Prette, 2018).

A partir de pesquisas empíricas e elaboração conceitual, Del Prette e Del Prette (2008) propuseram um sistema amplo de HSE composto por quatro grandes classes: (i) estabelecer contextos interativos potencialmente educativos, referindo-se a comportamentos que promovem a organização do material, do contexto físico ou social para proporcionar a interação educativa; (ii) transmitir ou expor conteúdos sobre habilidades sociais, ou seja, comportamentos que apresentam conteúdos de conhecimento sobre habilidades sociais, podendo ou não ser mediados por recursos audiovisuais; (iii) estabelecer limites e disciplina, isto é, comportamentos que estabelecem regras, normas ou valores; e (iv) monitorar positivamente, ou seja, administrar contingências sobre o comportamento diretamente observável ou sobre o comportamento relatado pelo educando, promovendo consequências reforçadoras para os desempenhos sociais desejáveis observados ou relatados. Tal sistema, segundo os autores, tem se mostrado adequado para examinar as interações entre agentes educativos e educandos em situação natural e estruturada, não se restringindo apenas ao âmbito escolar, mas estendendo-se a qualquer contexto educativo, como o que ocorre, por exemplo, em empresas e outros contextos sociais como sindicatos.

Assim, estudos parecem ser necessários que enfoquem questões relativas às HSE de professores e da relação professor-aluno nos diferentes níveis de ensino para que por meio destas habilidades dos professores se possa oferecer ou ampliar o repertório de HS dos acadêmicos e futuramente de novos profissionais.

2.4 A FUNÇÃO DO PROFESSOR E DE SUAS HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS

A complexidade das relações sociais e a necessidade de adaptação entre as pessoas exige especificidades, novas habilidades e competências, necessárias para aumento e aprimoramento das interações sociais (Caballo, 2021). Pessoas proativas, comprometidas, abertas a novas ideias, ao diálogo, capazes de reformular valores, estratégias e relações sociais no trabalho, se tornaram uma premissa das novas demandas sociais para o século XXI (Nyaradi; Boas, 2004).

Portanto, o contato ou melhor, a interação social faz parte da rotina diária na vida pessoal, profissional e acadêmica. “O transcorrer de nossas vidas está determinado, ao menos parcialmente, pela categoria e qualidade de nossas HS” (Caballo, 2021, p. 3).

No contexto profissional e educacional, as HSE podem ser vista como um sistema de classes e subclasses com definições e exemplos aplicáveis às interações próprias da tarefa educativa de pais, professores e demais pessoas comprometidas com processos da promoção do desenvolvimento e da aprendizagem (Manolio, 2009; Justo; Andretta, 2020).

Com isso, o desenvolvimento das HS se mostra primordial na promoção de interações sociais bem-sucedidas (Bandeira, *et al.*, 2000). Já as HSE são aquelas pertinentes aos profissionais (professores/docentes) cuja principal função é a tarefa educativa de promover a aprendizagem e o desenvolvimento de outras pessoas (Manolio, 2009; Nakano; Primi; Alves, 2021).

Para um novo direcionamento e novas ações se faz necessário a aquisição de novos conceitos e conhecimentos, mas, para isso, demanda uma maior necessidade de se desenvolver novas habilidades e competências para tal fim almejado (Caballo, 2021). Um professor que conhece e aplica suas HSE é capaz de orientar e melhorar o desempenho acadêmico de seus alunos e ainda servir como modelo aos futuros professores (Justo; Andretta, 2020). O professor é capaz de ensinar e melhorar as HS dos seus alunos, alterando e ensinando novos comportamentos, tanto verbais, quanto não-verbais (Comodo; Dias, 2017, Vieira-Santos, 2022).

Reconhecendo o valoroso intuito, cabe ao professor, por meio de suas HSE enfatizar a relevância das HS para a formação pessoal, formação profissional e para o processo ensino-aprendizagem (Miranda; Belmont; Lemos, 2016). O conhecimento e o aprendizado podem ser ampliados por meio das HSE (Manolio, 2009).

Uma pessoa com uma maior gama de HS é capaz de aumentar a conectividade e interação com as pessoas em diferentes contextos, seja em um contexto pessoal, profissional, escolar ou não-escolar (Caballo, 1986). Portanto, uma maior e melhor utilização de HSE se faz necessária para melhorar o processo ensino-aprendizagem, promovendo assim o desenvolvimento da aprendizagem, como também, oferecer subsídios à pesquisa e à atuação nessa área, enquanto referência para a identificação dos déficits e recursos comportamentais associados a determinadas tarefas interativas, a certos segmentos populacionais e ao exercício de determinados papéis (Miranda; Belmont; Lemos, 2016).

O estudo e a avaliação das HS vêm despertando crescente interesse, uma vez que a qualidade dos relacionamentos interpessoais pode tanto melhorar o processo ensino-aprendizagem, como também, pode provocar desempenhos sociais inadequados e causar prejuízo em diferentes áreas no ser humano quando existe *deficits* destas habilidades (Nyaradi; Boas, 2004). A área de estudos e de aplicação

das HS está se desenvolvendo cada vez mais nos últimos anos, tanto no cenário nacional, como também no cenário internacional (Bandeira, *et al.*, 2000).

Pensando nesse cenário, no processo educacional e na crescente necessidade, o uso das HSE implica promover condições para o desenvolvimento e/ou fortalecimento de padrões comportamentais mais efetivos dos educandos para atuar frente às diversas demandas com as quais ele se depara e também para aquelas que estes irão se deparar futuramente (Santos; Del Prette; Del Prette, 2018).

Por isso, as HS e as HSE são extremamente vantajosas e aproveitadas tanto para a troca de experiências, como para o crescimento pessoal, acadêmico e profissional, mas, principalmente, para melhoria do processo ensino-aprendizagem (Nakano; Primi; Alves, 2021). Um acadêmico ou um profissional com HS aprimoradas pode gerar ou promover interações sociais mais profícuas e atenderem de modo mais eficaz todas as demandas sociais ao longo da vida (Bandeira, *et al.*, 2000).

As vivências e ações diárias com outras pessoas, tanto verbal e não verbal, podem favorecer o crescimento, o conhecimento e o aperfeiçoamento de várias habilidades e competências. Desta forma, é no contato social, nas interações sociais e nas relações afetivas, que acontece o reconhecimento pessoal e do outro, como seres humanos e seres sociais (Caballo, 2021).

Assim, compreende-se que, para um exercício profissional mais eficiente, a relação professor-aluno é um fator importante no processo de ensino-aprendizagem e requer primeiramente do professor, entre outras competências, um repertório elaborado de HS e HSE (Godsfriedt, 2021). A função do professor e o ambiente pode privilegiar o ensino e o conhecimento prático para o ganho no repertório de habilidades e competências sociais nos alunos. Contudo, é fundamental e crucial que neste processo exista sempre um bom desempenho da díade professor-aluno. Logo, o professor deve ter conhecimento prévio sobre suas HS e também sobre suas HSE, para assim poder ensinar e transmitir todos os conteúdos técnicos e não técnicos, com muita destreza social e para uma máxima destreza social (Nyaradi; Boas, 2004).

As HSE de um professor tornam-no habilidoso em desenvolver comportamentos sociais adequados em seus alunos e acadêmicos, influenciando novas habilidades e competências sociais a partir dos estímulos ambientais (Manolio, 2009; Justo; Andretta, 2020).

Pesquisas que relacionam as HS e HSE com populações específicas, neste caso com professores e professores universitários, parecem constituir um caminho produtivo para fazer avançar o mapeamento das necessidades interpessoais próprias e de cada contexto (Bolsoni-Silva; Carrara, 2010, Viera-Santos; Henklain, 2017, Vieira-Santos, 2022).

Um olhar e uma atitude diferenciada centrado na pessoa, no comportamento, nas emoções, na postura, na comunicação, entre outros aspectos, pode gerar uma nova forma de ensinar e de aprender pois, a conduta social conceitua-se sobre as bases da reciprocidade e da influência mútua (Caballo, 2021). Professores mais bem preparados socialmente podem ser mais capazes de serem mais assertivos no processo ensino-aprendizagem, o que resultará em uma maior diferenciação de conceitos, proposições e ações (Moreira; Masini, 2001, Brait *et al.*, 2010, Silva, 2023).

O professor que explora as interações sociais com e entre os acadêmicos maximiza a aprendizagem e desenvolvimento dos seus educandos (Farias *et al.*, 2012). A relação professor-aluno no ensino superior tem sido apontada como uma questão importante da formação, uma vez que seu impacto pode ser observado em diferentes aspectos da experiência acadêmica, tais como: adaptação à universidade, interesse e participação em sala, desenvolvimento de valores éticos essenciais ao

exercício profissional, competências transversais para o exercício da cidadania, permanência na universidade, entre outros (Bariani; Pavani, 2008, Manolio, 2009, Fronza-Martins, 2009; Brait *et al*, 2010; Vieira-Santos; Henklain, 2017, Vieira-Santos, 2022).

O desempenho de uma pessoa em tarefas interpessoais, tanto na vida pessoal, como na vida profissional, depende de seu repertório de HS. Entretanto, não apenas de uma ou duas HS, e sim, da articulação entre várias HS e, também, associadas com componentes cognitivos e afetivos não diretamente observáveis, mas, que incluem pensamentos, sentimentos, objetivos, padrões de realização, autoeficácia, autorregas, entre outros, ou seja, comportamentos encobertos associados ao desempenho (Fronza-Martins, 2009; Justo; Andretta, 2020).

A aquisição ou aumento de HS por parte do acadêmico depende do repertório e da qualidade de HSE do professor docente. É este que pode no uso de suas HSE promover o desenvolvimento das HS dos acadêmicos, conseqüentemente, o acadêmico ganhará novas habilidades e competências sociais aplicáveis na sua gestão profissional e pessoal futura (Moreira; Masini 2001, Manolio, 2009, Brait *et al*, 2010).

Um ensino eficaz deve responder as perguntas do contexto ensino-aprendizagem, como também as necessidades, interesses e capacidades dos acadêmicos. Assim, um professor eficiente deve ser sensível ao contexto e aos comportamentos presentes nas relações sociais daquele contexto e daquele momento (Siedentop, 1998). Durante a fase de ensino é quando se adquire conhecimento para lidar melhor com os desafios interpessoais da vida e, principalmente, para melhorar a qualidade das relações com as demais pessoas, ter mais qualidade na interação social, ter mais percepção do contexto e da necessidade dos alunos, mas principalmente identificar comportamentos (Justo; Andretta, 2020).

Um professor com HSE presentes na sua didática no manejo frente a comportamentos indesejáveis ou não é capaz de provocar novas reflexões, ações, comportamentos e atitudes, pois ele reconhece e conhece as necessidades dos seus acadêmicos (Justo; Andretta, 2020). De outro modo, caso o acadêmico não tenha um ambiente favorável, este terá um *déficit* que pode comprometer o repertório de habilidades e competências sociais do ser humano ao longo da vida profissional e pessoal (Vieira-Santos, 2022).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor que explora e utiliza interações sociais em suas aulas associadas com o conteúdo específico, pode gerar e maximizar a aprendizagem e desenvolvimento dos seus alunos. Metodologias mais interativas podem melhorar o processo ensino-aprendizagem, e, conseqüentemente o conhecimento.

Novas práticas utilizando-se mais das interações sociais podem não garantir, mas pelo menos, dar uma nova forma de aprendizagem e também estimular a retenção do conteúdo associadas com o desenvolvimento mais humano dos profissionais.

Um melhor e maior repertório de habilidades sociais faz com que as pessoas tenham mais competências sociais. E, a necessidade cada vez maior de se comunicar, ensinar, aprender e construir relações saudáveis faz surgir a incumbência ainda mais assertiva do professor no processo ensino aprendizagem.

Interagir de forma correta e humana é fundamental para que todas as pessoas tenham e saibam lidar com todos os tipos de comportamentos e contextos encontrados na vida pessoal e profissional. Um profissional com um vasto conhecimento e aplicação de suas habilidades sociais pode gerar ou promover interações sociais mais profícuas, de modo a atender de modo mais eficaz todas as demandas sociais ao longo da vida.

Porém, para isso acontecer, é preciso que o professor aprimore cada vez mais a qualidade da relação professor-aluno, pois, a partir desta relação ele melhorará a aprendizagem e conseqüentemente, o conhecimento de seus alunos.

REFERÊNCIAS

ARGYLE, M. *The development of applied Social Psychology*. In G. Gilmour & S. Duck (orgs.), **The development of Social Psychology**. Londres: Academic, 1980.

BANDEIRA, M.; COSTA, M. N.; DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A.; GERK-CARNEIRO, E. Qualidades psicométricas do Inventário de Habilidades Sociais (IHS): estudo sobre a estabilidade temporal e a validade concomitante. **Estudos de Psicologia**, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 401-419, 2000. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/epsic/a/bJsDnD LsLhKM6zwFM4xGJRK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 set. 2023.

BARIANI, Isabel Cristina Dib; PAVANI, Renatha. Sala de aula na universidade: espaço de relações interpessoais e participação acadêmica. **Estudos de Psicologia**, [S.l.], v. 25, n. 1, p. 67-75, jan./mar. 2008. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/estpsi/a/nwKQb vLGt83WCPp4Mr9dypv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 set. 2023.

BOLSONI-SILVA, A. T.; CARRARA, K. Habilidades sociais e análise do comportamento: compatibilidades e dissensões conceitual-metodológicas. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 330-350, ago. 2010. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v16n2/v16n2a07.pdf>. Acesso em: 01 set. 2023.

BRAIT, Lilian Ferrei Rodrigues; MACEDO, Keila Márcia Ferreira de; SILVA, Francis Borges de; SILVA, Márcio Rodrigues; SOUZA, Ana Lúcia Rezende de. A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. **Itinerarius Reflectionis**, Goiania, v. 8, n. 1, jan./jul. 2010. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/40868/pdf>. Acesso em: 01 set. 2023.

CABALLO, V. E. *Evaluación de las habilidades sociales*. In: Fernandez Ballesteros; J. A. Carrables (orgs). **Evaluación conductual: metodología y aplicaciones**. 3 ed. Madrid, Pirâmide, 1986.

CABALLO, V. E. **O treinamento em habilidades sociais**. Em V. E. Caballo (Org), Manual de técnicas de terapia e modificação de comportamento (pp. 361-398). São Paulo: Livraria Santos Ed., 1996.

CABALLO, V. E. **Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais**. São Paulo: Santos, 2021.

COMODO, C. N.; DIAS, T. P. Habilidades sociais e competência social: analisando conceitos ao longo das obras de Del Prette e Del Prette. **Interação em Psicologia**, [S.l.] v. 21, n. 2, p. 97-106, 2017. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/viewFile/50314/33389>. Acesso em: 01 set. 2023.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. **Competência social e habilidades sociais**: manual teórico-prático. Rio de Janeiro: Vozes, 2017a.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. **Habilidades sociais**: intervenções efetivas em grupo. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2017b.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. No contexto da travessia para o ambiente de trabalho: treinamento de habilidades sociais com universitários. **Estudos de Psicologia**, [S.l.], p. 413-420, 2003.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. **Psicologia das relações interpessoais**: vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis: Vozes, 2001.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. Um sistema de categorias de habilidades sociais educativas. **Revista Paidéia**, São Carlos, v. 18 n. 41, p. 517-530, 2008.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. **Habilidades sociais e competência social**: para uma vida melhor. São Carlos: EduFSCar, 2019.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. **Psicologia das relações interpessoais**: vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis: Vozes, 2001.

FARIAS, Gelcemar Oliveira; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; GRAÇA, Amândio; BATISTA, Paula Maria Fazendeiro. Competências profissionais em Educação Física: uma abordagem ao longo da carreira docente. **Motriz**, Rio Claro, v.18 n. 4, p. 656-666, out./dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/GPs7kQJxbHfgksgr448vC4C/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 set. 2023.

FRONZA-MARTINS, Aglay Sanches. Relações interpessoais: a importância do relacionamento professor-aluno. **Anuário da Produção Acadêmica Docente**, [S.l.], v. III, n. 5, p. 141-147, 2009. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://repositorio.pgsskroton.com/bitstream/123456789/1354/1/Artigo%2011.pdf>. Acesso em: 01 set. 2023.

GODSFRIEDT, J. Conhecimento pedagógico de profissionais de educação física sobre o ensino de competências sociais. **Conexões**, Campinas, v. 19, 2021.

Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8659842>.

Acesso em: 01 set. 2023.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (org.) **Dicionário crítico de educação física**. 2. ed., rev. Ijuí: UNIJUÍ, 2008.

HENRIQUE, R. B. **Habilidades sociais educativas dos professores nos anos iniciais do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) – Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, Bauru, 2017.

JUSTO, A. R.; ANDRETTA, I. **Competências socioemocionais de professores: avaliação de habilidades sociais educativas e regulação emocional**. Psicologia da Educação, São Paulo, n. 50, p. 104-113, 2020. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/article/view/50475>. Acesso em: 01 set. 2023.

MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Seleção de conteúdos e procedimentos pedagógicos para o ensino do esporte em projetos sociais: reflexões a partir dos jogos esportivos coletivos. **Motrivência**, Florianópolis, n. 39, p. 164-176, dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivencia/article/view/2175-8042.2012v24n39p164/23401>. Acesso em: 01 set. 2023.

MANOLIO, C. L. **Habilidades sociais educativas na interação professor-aluno**. 2009. 159f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial). Programa de Pós-graduação em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos, 2009.

MIRANDA, C. J. M. de; BELMONT, R. S.; LEMOS, E. dos S. A aprendizagem de conceitos em aulas de educação física escolar: planejando uma proposta de ensino. **Aprendizagem Significativa em Revista**, Rio de Janeiro, v. 6, p. 21-35, 2016.

Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfndmkaj/https://www.if.ufrgs.br/asr/artigos/Artigo_ID94/v6_n1_a2016.pdf. Acesso em: 01 set. 2023.

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. F. S. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Centauro, 2001.

NAKANO, T. de C.; PRIMI, R.; ALVES, R. J. R. Habilidades do século XXI: relações entre criatividade e competências socioemocionais em estudantes brasileiros.

Educar em Revista, Curitiba, v. 37, 2021. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfndmkaj/https://www.scielo.br/j/er/a/ccYWfCPrGtYqKPFd9hkJrZv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 set. 2023.

NAYRADI, N. de O.; BOAS, A. A. Habilidades sociais e competências exigidas do professor-líder. *In*: IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, Florianópolis, 2004. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfndmkaj/https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/35783/Neidi%20de%20Oliveira%20Nyaradi%20%20-%20Habilidades%20Socias.pdf?sequence=4&isAllowed=y>. Acesso em: 01 set. 2023.

SILVA, Fellipe Sartori da. Mapas conceituais como ferramentas de avaliação. *In: Abordagens educacionais voltadas ao desenvolvimento mundial*. São José dos Pinhais: Seven Events, 2023. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/index.php/editora/article/view/1170/1270>. Acesso em: 01 set. 2023.

SIEDENTOP, D. Aprender a Enseñar la Educación Física (N/H, Trans.). Barcelona: INDE Publicaciones, 1998.

VIEIRA-SANTOS, Joene. Habilidades sociais educativas de professores universitários: proposta de um quadro conceitual. *Revista Brasileira de Educação, [S.l.]*, v. 27, 2022. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfefndmkaj/https://www.scielo.br/j/rbedu/a/QR7RjcgHJ4mSf77Gn5gqx8y/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 set. 2023.

VIEIRA-SANTOS, J.; DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Habilidades sociais de docentes universitários**: uma revisão sistemática da literatura. *Acta Scientiarum Education*, v. 40, n. 3, p. 35253, 2018.

VIEIRA-SANTOS, Joane; HENKLAIN, Marcelo Henrique Oliveira. Contingências sociais que dificultam o engajamento do professor universitário em relações de qualidade com seus alunos. *Perspectivas, [S.l.]*, v. 8, n. 2, p. 200-214, 2017. Disponível em: <https://www.revistaperspectivas.org/perspectivas/article/view/281>. Acesso em: 01 set. 2023.